

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 19/01/2000 Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

Fechado o mapa de abate de frangos de corte, em 1999, no Paraná, concluímos que 551.493.964 cabeças foram abatidas, com produção de 959.268.985kg.

Embora houvesse um crescimento de 15,3% na produção em comparação a 1998, a relação entre a matéria prima necessária a produção e o preço da carne de frango está totalmente desfavorável aos produtores.

No dia 04 de janeiro de 1999, por exemplo, a saca de milho de 60kg custava em média R\$7,96 e a tonelada de farelo de soja R\$200,59.

Em 03 de janeiro de 2000, a saca de milho custava em média R\$11,63 e a tonelada de soja R\$322,49. O milho teve um reajuste de 46% e o farelo de soja de 60,8%.

O preço do quilo do frango vivo pago ao produtor em 04 de janeiro de 1999 era de R\$0,65 e em 03 de janeiro de 2000 custava R\$0,85, um reajuste de 30,8%.

Não consideramos outros custos como: pintinho, do gás usado no aquecimento dos mesmos, da eletricidade, do combustível dos micronutrientes, dos desinfetantes, da mão de obra e outros.

A situação não será diferente em 2000, pois a estiagem que assolou a região sul atingiu principalmente as plantações de milho do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo o que vai refletir profundamente na escassez do produto para alimentação das aves, suínos e bovinos de leite, principalmente.

O país deverá importar milho para atender a demanda do setor agropecuário e industrial, porém, a preços elevados, o que irá refletir diretamente nos preços da carne de frango.

Ao produtor resta diminuir cada vez mais sua margem de ganho, para que os preços de frango não cheguem no varejo acima do poder de aquisição da população, a ponto de provocar retração no consumo.

As indústrias deverão ir a busca de novos mercados para colocação do frango paranaense e, com isso, manter o número de empregos gerados na cadeia produtiva.

Ao governo caberá a responsabilidade de garantir preços estimulantes aos produtores de milho, para continuarem plantando e aos transformadores, preços compatíveis com o mercado de produção de carne de frango, de suínos, de ovos e de leite.